

HOSPITAL CATÓLICO

Depois que presenciei, fora do meu corpo físico, o milagre da renovação humana, algo estranho aconteceu comigo. Comecei a me sentir mais confiante em relação à vida e à morte. O medo que atormenta a todos, de repente, já não me perturbava mais, pois eu perdera o maior dos medos: o medo da morte. Só então eu pude ver como esse medo nos limita na vida física e extrafísica. Após presenciar o trabalho de recuperação de aspectos fisionômicos, tive a certeza de que nós, seres humanos, tínhamos chance fora do corpo físico. Pois até mesmo a velhice, que aqui é encarada como doença, tinha cura.

Desta época para cá, comecei a ver o mundo e as coisas que nele existem de maneira bastante diferente. A vida a partir de então, para mim, deixou de ter a conotação anterior, segundo a qual, o homem nasce, cresce e morre, como aprendi na minha religião: e que somente suas boas ações ficavam registradas na lembrança de Deus para uma possível ressurreição. Então eu passei a me sentir segura com relação à vida. Eu tinha certeza de que a vida era um dom divino e não um prêmio por nossas boas ações, como nos querem impor alguns grupos ou organizações.

É sempre bom lembrar que eu não sou contra nenhum grupo ou seita religiosa. Isto porque dentro do meu aprendizado me foi mostrada a importância de cada um desses grupos na nossa frequência física. Também é certo que não concordo com muitos métodos usados nesses grupos, mas quem sou eu para discutir este assunto? Para dizer o que está certo ou errado? Principalmente, depois de ouvir de Karran que **“tudo o que existe foi ou é necessário”**. Por esta razão não farei nenhum comentário, limitando-me apenas a relatar as minhas experiências, como venho fazendo até agora.

Relatarei agora a minha sexta visita consciente ao hospital. Dessa vez, quando lá cheguei, junto com o professor, Dr. Hulff perguntou-lhe se eu já poderia acompanhá-lo a um outro hospital. A princípio notei, pela conversa, que Dr. Hulff estava preocupado. Porém, o professor lhe disse que não havia nenhum inconveniente. Ele disse que eu talvez não entendesse o que ia ver, mas tinha certeza de que essa visita a um outro hospital ia me propiciar entendimento sobre



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

muitas coisas às quais eu vinha tendo acesso, desde que nos conhecemos e ele passou a me ensinar.

Sáímos, então, os três para visitar o outro hospital. Quando chegamos ao pátio, fiquei surpresa ao ver que, juntamente com as pessoas que estavam indo em direção à recepção, havia algumas freiras. Olhei para o professor, mas foi o Dr. Hulff quem me falou:

— “Não se espante, este é um hospital católico.”

O fato de ter visto as freiras não me impressionou tanto quanto o de tê-lo ouvido dizer “hospital católico”. Até aquele momento eu ainda não tinha tido acesso, fora do meu corpo físico, a nada que fizesse lembrar de grupos religiosos. A não ser aquele senhor que teve seu aspecto recuperado, pois ele pediu para rezar e todos respeitaram sua vontade, ficando em silêncio enquanto ele fazia suas orações. Dr. Hulff viu que eu tinha ficado um pouco preocupada. Mesmo assim caminhamos os três para a recepção.

Na entrada havia algumas coisas diferentes do hospital anterior. A recepção não era tão grande e também não havia poltronas, mas sim grandes bancos de madeira. Pareceu-me também que ele era mais sombrio. Mas isto, acredito, era devido ao fato de suas paredes serem cinzentas e não brancas como no outro hospital. Na recepção havia uma imagem de Cristo crucificado, coisa que também não havia no outro. Vi padres entrando nos quartos, levando nas mãos um terço e um livro preto que entendi ser a Bíblia. Fui apresentada a uma madre superiora, chefe do local. Esse hospital também era muito grande e, nele, muitos médicos e enfermeiras se movimentavam, dando atendimento aos doentes.

A todas as alas visitadas pelo Dr. Hulff, eu o acompanhei. Porém o professor não me deixou perguntar nada, pedindo que apenas observasse o que pudesse. Nesta minha saída, fiquei sabendo que o Dr. Hulff trabalhava também em outros hospitais, pois tinha vindo visitar alguns pacientes. Também nesse hospital fiquei conhecendo um outro médico, amigo do Dr. Hulff. Ele me foi apresentado e se chamava Lino.

Dr. Lino me disse que, quando tinha matéria, estudara medicina infantil. Era, portanto, um pediatra, mas, naquele hospital, estava exercendo outra área da medicina. Conversamos também sobre outras coisas, mas creio que ele não gostaria



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

que eu relatasse essa conversa, pois ela tinha fundo bastante íntimo, relacionado com sua passagem aqui, por nossa freqüência física. Enquanto conversávamos, Dr. Hulff terminou o que fora fazer e voltou para onde eu estava com o professor e o Dr. Lino. Nós havíamos ficado em um dos corredores das alas de quartos. Digo ala de quartos porque ali também havia alas coletivas, onde muitas pessoas ficavam em um mesmo ambiente. Nessa ala em que ficamos esperando o Dr. Hulff, só havia pacientes que estavam em processo de conscientização da nova condição de vida, a vida extrafísica. Foi ali que eu tive a grande surpresa desta experiência. Passaram por nós um padre e algumas freiras, e o padre estava usando aqueles paramentos de missa. Pareceu-me um pouco apressado. Resolvi perguntar aos doutores se estava acontecendo alguma coisa. Dr. Lino respondeu rapidamente:

— “Estão indo para a capela. Vão rezar.”

Eu me lembro que pus a mão na cabeça e pronunciei apenas uma palavra:

— Rezar?

Nesse momento o professor me pediu que não falasse, mas apenas observasse e esperasse. Não demorou e ouvimos um som de música sacra que parecia ecoar por todo o hospital. O som era tão limpo e bonito que fiquei encantada. A música não estava alta. Mesmo assim, o som foi diminuindo e, enquanto diminuía, a voz de uma pessoa que rezava foi crescendo, tomando o ambiente juntamente com a música. A voz passou para o primeiro plano e a música ficou de fundo. Nesse momento notei algo que eu considero muito importante. A voz era de apenas uma pessoa, mas ela ecoava no hospital em vários idiomas ao mesmo tempo. Enquanto eu estava ali, admirando com emoção o que ouvia, outra coisa me chamou a atenção. De todos os quartos saíam pessoas que caminhavam em direção ao que o Dr. Lino havia dito ser a capela. Depois que todos passaram, Dr. Hulff disse que já podíamos sair se quiséssemos, pois ele já tinha feito tudo o que fora fazer. Eu queria ficar mais um pouco, para continuar ouvindo a música e as orações. Pedi que me levassem até a capela, para que eu pudesse ver de perto aquele culto religioso que me parecia tão bonito. Mas o professor achou melhor que eu não o assistisse naquele momento, por isto fomos embora.

Quando já estávamos do lado de fora, perguntei ao Dr. Hulff, porque o Dr. Lino estava exercendo uma função que não era a dele. Dr. Hulff respondeu que ele



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

ainda estava em fase de adaptação, e que em razão disto, sua função ainda não era definida. Dr. Hulff foi embora e eu pensei que o professor já ia me trazer para a matéria, mas, em vez disto, ele me convidou para sentar do lado de fora do hospital. Não entendi a razão desse convite mas sentei-me. Ele fez o mesmo. Sentou-se e ficou quieto, em silêncio. Quando vi que ele não falava nada, perguntei:

— Por que sentamos aqui?

Disse que era para que eu pudesse ouvir as orações e os cânticos religiosos que tanto queria. Foi então que eu percebi, que, mesmo estando do lado de fora, podia ouvir com clareza o que estava acontecendo lá dentro. Por isso eu quis saber por que saímos do hospital, já que eu podia ouvir o que se passava lá dentro.

— “A razão pela qual saímos é simples e complexa.”— Disse o professor. E continuou: “simples para falar sobre o assunto, mas complexa para entendê-lo. Portanto, vejamos qual vai ser o seu entendimento. Por causa do acidente de que Karran lhe falou, o ser humano, em estrutura física, sofreu inibição quase que total nos pontos de alimentação energética. Esta inibição causou bloqueio na área de distribuição dessa energia recebida pelo corpo físico, causando, com isso, diferenciação da distribuição dessa energia no ser humano. Aí estava criado algo que até então não existia, não só no plano físico como também no plano espiritual, pois, até essa época, os dois planos trabalhavam em perfeita harmonia.

Com a inibição energética no plano físico, o entendimento se tornou diverso. O esquecimento de quem estava no plano físico, com relação ao plano espiritual, foi total. E o ser humano, quando em estrutura física, começou a se dividir em grupos de acordo com o funcionamento de suas áreas energéticas.

Isto porque a igualdade das áreas energéticas em funcionamento lhes dava também visão, raciocínio e entendimento parecidos, e isto determinou a formação de grupos. Por entendimento da situação, o plano espiritual, para atender às necessidades do plano físico, teve que se organizar também em grupos, de acordo com a necessidade de cada grupo formado do plano físico. Uma dessas necessidades é a não interferência no plano físico na atuação de cada grupo. Você tem matéria. Então, para que você possa assistir ao trabalho de cada grupo, é necessário ter autorização.” Depois de me dar estas explicações, ficamos ali mais um pouco ouvindo o belíssimo culto religioso que estava sendo realizado lá dentro.



Quando ia começar o sermão do padre, o professor me chamou para que fôssemos embora.

Já no meu corpo físico e ainda sob o efeito encantador da música religiosa, comecei a pensar em tudo o que o professor me havia dito. Relembrando a conversa, percebi que ele estava me falando das mesmas coisas que Karran já havia falado, quando do meu primeiro encontro com ele. Ou seja, a queima de nossos neurônios e o conseqüente rebaixamento do funcionamento cerebral, que nos causou o esquecimento da nossa origem física, como também a perda do contato com o mundo extrafísico. Naquela noite também vi claramente a diferença de linguagem que existe entre o professor e Karran, ao se referirem a um mesmo assunto, pois, quando utilizou esta expressão: “estrutura física”, ele estava se referindo ao que karran chama de corpo físico. Para explicar-me o que Karran já me havia dito serem as entradas e saídas de energia no nosso corpo, o professor disse: “A estrutura física do ser humano sofreu inibição quase que total nos pontos de alimentação energética”. E ao se referir ao cérebro, ele usou as seguintes palavras: “Esta inibição causou bloqueio na área de distribuição dessa energia recebida pelo corpo físico”. Como vêem, as colocações de um e de outro, sobre o mesmo assunto dão margem a um erro que cometemos sempre que se trata de informações dadas por pessoas de um outro planeta ou do mundo espiritual, como diz o professor. Costumamos pensar que eles estão dizendo mais do que o alcance das palavras que foram ditas no momento, e, em razão disto, começamos a usar o nosso raciocínio, não para entender, mas para interpretar o que foi dito. Então, tudo o que foi dito, num determinado momento, perde o sentido e nós deixamos de lado o entendimento para darmos vazão à fantasia a que a interpretação nos dá acesso. Lembro-me bem quando Karran me pediu para que não cometesse este erro, pois como ele disse:

“A interpretação dos fatos só mostra a falta de entendimento sobre os mesmos, pois, se entendemos, não interpretamos, sabemos”.

Eu sempre procuro, em razão destas palavras de Karran, não ampliar o alcance daquilo que me é dito. Fazendo isto, eu estou me dando chance para aprender, e, conseqüentemente, passando esta chance para quem desejar.



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br